

Valmont, sur Territet

18 de Junho 1906.

Meu caro Teixeira de Souza:

Tenho presentes e muito lhe agradeço as suas boas cartas; as ultimas de 11 e creio que de 15 d'este mez -

Muito me tem interessado a informaçoes que tahi me tem enviado. Não me surpreheude o que me diz, acerca da carencia de elementos proprios do chamado franquismo. Se Deus nos ajudar como espero e trabalharmos de vontade, como Confio, mostraremos

nas proximas eleições que se o Sr.  
Franco em 1901, si ponde fazer eleggo  
um deputado seu e outro em 1904.  
o defeito não estava na lei, mas  
sim, em que o seu Partido, para  
mais não dava. Se, no anno

passado, teve quatro deputados,  
comigo proprio, elle mesmo declarou  
na camara que só as favor de governo  
de então se devia. Se neste anno,  
tenha Sete é porque, nem a força  
de chamada colligação liberal, nem  
a deferencia e boa vontade que lhe  
manifestei com respeito a varias  
minorias, lhe puderam dar para  
mais. Agora estamos nós na

oppositos, contra franquistas e progressistas,  
juntos e com a mesma lei que elle  
chamou de expulsão. Eu hypotheseo  
alguma, a não ser que descuramos  
as eleições, poderemos deixar de trazer  
à Câmara mais deputados do que a  
coligação liberal levou quando nós  
ultimamente estavamos no governo.

Não só a respeito das eleições, mas  
também acerca de meu regresso a  
Portugal escrevi longamente ao Pim.  
Pinto e presumo que elle terá conversado  
Comisso e com os nossos collegas -  
Por isso não repito, aguardando o que  
d'ahi me disserem.

Seu lamentavel facto se tem dado

p. as instituições do nome Paiz, depois  
que sabemos do fôreuo! E ainda  
agora se vai ao Comêço do pendôr;  
atê onde se resvalará, não vivá  
longe o ver-se, se a mesma illusão  
cegar quem tem por nipaas superiores  
o discernir a tempo! Enfim, tanto

estar em Lisboa pelo mercado de Julho

mais de espaço conversaremos e combi-  
naremos ahí

preia-me sempre

Seu coll. e am. obf.º

Ther. Leite